

farol de esposende



QUINZENÁRIO
50\$00

DIRECTOR-INTERINO : JOÃO MIGUEIS



PORTE
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS
ANO 2 - Nº 36- 25- JUNHO- 1992

Câmara de Esposende mostrou obras Municipais à Comunicação Social

No passado dia 17 de Junho o Presidente da Câmara de Esposende, Alberto Figueiredo, acompanhado pelos técnicos municipais, mostrou à comunicação social as obras executadas e a executar no triénio 90/92.

Acostumados a ouvir algumas críticas pelo incómodo de tanta rua esventrada na área da Vila de Esposende, fomos encontrar em diversas freguesias situações análogas e com o mesmo incómodo para o público, mas que correspondem a necessidades dessas populações e significam uma fase de viragem no desenvolvimento do concelho e na forma de administrar os recursos da autarquia.

Tivemos oportunidade de verificar «in loco» o grande volume de obras em execução e, sem avaliar a oportunidade de algumas dessas obras ou a solução seguida, cremos que valem a pena os inconvenientes, que hoje encontramos porque é para o bem de Esposende e para melhorar a qualidade de vida dos seus municípios.

Cont. na 3ª pág



Canalizações de Bordo

Confesso que ao que vejo, leio e ouço, tenho um certo receio que o Mundo venha a acabar mesmo antes do ano 2000!

A gente agora já não tem a «Rússia» para lançoar contra ela; no futebol ninguém se entende; a Dinamarca disse não ao tratado «Boa ónião» os Croatas e os Sérvios dão-se como Deus com os Anjos; os Arménios e Azerbeijões são uma primeirinha... De Timor, já nem a música dos 6 meses de aniversário se ouve; a nossa TV, dá programas a convidar a gente a ver as belezas das Ilhas do infiel indonésio; não nos querem dar o pacote nº 2 do Delors; os Americanos já podem vir cá raptar os nossos ladrões de couves sem dar cavaco a quem de direito e muito menos ao João de Deus, e ainda por cima descobriram o «Buraco negro» que decerto é para onde vamos todos dentro em breve... Os índios (brasileiros, nada de confusões!) já nem sétinhas têm... e do Sadam, o tal que foi o pai da guerra de todas as mães, perdão, da mãe de todas as guerras, já ninguém se lembra! Ainda por cima, o Dr. Nuno Rogeiro, que sabe o que o Sadam pensa para a semana que vem, não nos veio cá dizer quando é que o mouro vai almoçar com o Bush... (Admirem-se!). É uma tourada por esse mundo fora! Está bonito!

Cont. na 2ª pág.

Crónica da Minha Rua – IV

Acabou o campeonato. Resta a taça. De verde. De maduro. De branco. De tinto. De Rio Tinto. Do Rio Tinto. Da Tinta. Das Tinturarias. Do vale do Cávado. Do vale do Ave. Do vale da Têxtil. Moribunda. A morrer. O rio. A têxtil. Lenta mas cer-teira. A morte. Como será na minha rua. Na Avenida Marginal. Na entrada norte. Nos redondos do meio. Para quebrar a velocidade. Para que-brar os carros. As cabeças. Os ossos. Os passeios. As placas. De infor-mação. De obrigatoriedade. De proi-bição. Muitas. De es-tacionar. De transitar. De parar. De

manobrar. À vontade. Não faltam placas. São baratas. Há muitas. Em todo o lado. De todos os lados. Como na entrada Norte. Os «putos» fazem apostas sobre o número de mortes/ano. Na entrada norte. Nas rotundas da Marginal. No Largo Rodrigues Sampaio. Junto à Matriz. O trânsito será por lá. Todo. Ou mais. Os habitantes da minha rua passam lá todos. Nas passadeiras. Que não há. Nos semáforos. Que não há. Com as autoridades a controlar. Que não há. Para ajudar. Para punir. Basta parar. Aparece logo alguém. Que não perdoa. Ainda bem que não perdoa. No

trânsito. Vão acabar as ilegalidades. Do trânsito. Do abuso dos empreiteiros. Da ocupação da via pública. Do uso da via pública. Para fazer xixi. Na via pública. Só há outro local. Claro. Para fazer comércio. Como calha. Para transacionar. Para traficar. Droga. Os «putos» da minha rua têm muito medo. Ela transaciona-se à luz do dia. À luz das lâmpadas. Onde as há. Mas transaciona-se. À vontade. Do cliente. Do vendedor. Ninguém quer ver. Se parar fora do «caco». Já está. Passa a pagar. Se for ligeiro. Se for máquina. Tudo bem. Está a trabalhar. Ainda

bem. Há alguém que trabalha. Somos desenvolvidos. Como os outros. Temos tudo. Como os outros. Temos turismo. Temos comércio. Temos indústria. Temos zona pietonal. Por acaso cruza com a via mais movimentada. Mas temos. Crianças a caminho da escola. Da escola mais pobre do concelho. Do Nortê. De Portugal. Sem segurança. Sem qualquer defesa se necessário. Como as outras escolas. E as crianças, senhor. As mais sujeitas. Às violências. Morais. Físicas. Aos bem falantes. Aos bem apresenta-

Cont. na 6ª pág.

No próximo número
Uma freguesia em
destaque

APÚLIA

Afinal, como é?

Enquanto se tenta e consegue, penso eu, alindar esta vila, mais no centro como é normal, nos cantos da casa há muito para arrumar. Hoje lembramos a anarquia que se verifica no sul da vila, junto ao bairro de Sucupira, onde habitualmente começam as crianças e seguem-se os adultos a jogar a bola no meio da estrada e nós ao passar de carro temos que pedir depois de obrigados a parar, licença para poder passar. Acontece isto com mais frequência ao fim da tarde. Esta terra que se pretende seja civilizada mostra nos cantos o desencanto de quem

dela gosta. Aquele local parece por vezes lembrar o que acontecia entre Póvoa e Vila do Conde, as Caxinas, mas que agora está irreconhecível, não sei se por lá ser montado um Posto de Polícia.

Faz-nos lembrar agora e a propósito qu após a construção do novo posto da G.N.R., foi pedido pela Câmara um aumento de efectivos daquela guarda, o que aconteceu, mas parece que foi diminuído, pois perguntamos a moradores daquelas ruas se eles se vêm por lá e a resposta foi a negativa.

Diz-se...

Diz-se que afinal a EDP já não sairá de Esposende. Antes pelo contrário, irá destacar um seu quadro técnico para chefiar a Delegação de Esposende.

A ser verdade, os utilizadores dos serviços daquela empresa no concelho de Esposende já não precisarão de deslocar-se a Barcelos para resolver as suas questões de electricidade.

Esperamos que o diz-se passe a confirmado.

Preços do «Farol de Esposende»

Assinatura Anual
País e Estrangeiro..... 1.200\$00
Número avulso 50\$00
Assinatura de apoio a partir de 1.500\$00
Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas em
Residencial Acrópole
A/C João Pérola
4740 Esposende
Tel:961941

«Farol de Esposende» Quinzenário

Redator: Celestino Dias da Costa

Colaboradores:

Pe. Dr. Adélio Torres Neiva
Altamiro A. Marques
António Monteiro dos Santos
Dr. António Nogueira
Armindo da Rocha Duarte
Dr. Celeste Portela
João Migueis F. da Silva
Dr. João Gonçalves da Costa
Jorge Braga
José de Sousa Felgueiras
José Eduardo S. Felgueiras
Dr. Mário Leilão
Mário Morgado
Manuel António Monteiro
Dr. Rui A. Faria Viana
Rui Cavaleiro da Cunha
Dr. Tito Evangelista e Sá
Dr. Virgínio Sá

Correspondentes

Antas: Nereides Martins
Apúlia: Anselmo Fonseca
Bellinho: Arq. to António Veiga
Fão: Dr. José Cândido Vinha Novais
Forjães: T. te Luís Gonzaga A. Coutinho
Gandra: Manuel Bernardo Santamarinha
Gemeres: Dr. Manuel Alves Coutinho
Mar: Dr. António Maranhão Peixoto
Marinhas: Rosa Maria Coutinho
Palmeira: Marcelino D. Pereira
Rio Tinto: António Ferreira Vilaça

Propriedade: Forum Esposendense,
Associação Cívica para o Desenvolvimento
e Progresso do Concelho de Esposende
Redacção e Administração: Rua Barão de
Esposende, 35 - 4740 Esposende

Composição e Impressão: Empresacoop -
Rua Bernardo Sequeira- 591

Telefone 79850 - 4700 Braga

Nº de Registo: 114969 / 90

Tiragem por quinzena 2.000 exemplares

Telefone: Sede, Redacção e

Administração- 964836

Santana Lopes inaugura hoje a nova Biblioteca

O Secretário de Estado da Cultura, Santana Lopes, inaugura hoje, dia 25 pelas 11 horas, as novas instalações da Biblioteca Municipal de Esposende.

Trata-se da recuperação da Casa do Arco, que sofreu obras de restauro e adaptação, mantendo exteriormente a arquitectura original e no seu interior também foi conservada parte da traça setecentista que correspondia ao edifício primitivo.

O aproveitamento das novas instalações tornou-as modelares, sendo criados espaços para colóquios, exposições, áudio e vídeo, leitura em presença e ainda uma sala de conto.

Os responsáveis pela biblioteca reconhecem que estão criadas condições para que haja um maior aproveitamento deste espaço por parte das escolas do concelho.

C.D.S. elege Comissão Política Concelhia

No passado dia 9 de Junho, foi eleita a Comissão Política Executiva do Concelho de Esposende do C.D.S.

A cerimónia da tomada de posse realizou-se em Braga, no passado dia 13, com a presença de dirigentes nacionais e distritais e de grande número de militantes.

Da nova Comissão Política Concelhia fazem parte:

Presidente: Dr. João Paulo de Castro Morais Gomes

Vice-Presidente: Eng. Fernando Américo Losa Carvalho de Magalhães;
Dr. Manuel Alberto da Silva Moreda
Secretário: Fernando Manuel da Silva Carvalho

Tesoureiro: João Augusto Pinto Vilarinho Rodrigues

Vogais: Eng. José Manuel Teixeira de Araújo Costa

Oscar Hernani Gomes Viana

Manuel Pires da Rocha

João Luís Reis Barreira

António Eduardo Oliveira Viana

Exposição de cartazes

Organizada pela Escola Preparatória de Esposende, esteve patente ao público, entre os dias 5 e 9 de Junho, no Salão Paroquial de Esposende, uma exposição de cartazes alusivos ao dia do ambiente.

Canalizações de Bordo

Continuação da 1ª pág.

O que me vale, para não ser ainda mais pessimista, é que por cá, continuamos todos a «sucessar» graças ao nosso Primeiro, que por acaso até se distraiu um **nisquichinho** com a presidência da CEE, e deve ser por isso que a inflação anda por aí a subir que nem um balão de S. João...

Ainda bem que o Governo agora não cai assim às boas, como «antigamente», senão tudo estaria em perigo e os nossos projectos ficariam em água da ETAR, já que as de bacalhau nem vê-las...

Mas é que nós, falo de Esposende, temos uma «CEE» mesmo aqui à porta que se chama Zona de Jogo. Causa-me arrepios, com a crise que vai «por esse mundo fora», a pensar que um dia destes a Zona de Jogo possa ir à glória e as nossas obras por finalizar por falta de **pilim** ou as empresas encarregadas delas irem **ao Pum!** (Livrai-nos Senhor...)

Digo, francamente, que me causa ansiedade ver algumas obras começadas e logo depois paradas, ou mesmo abandonadas, sem justificação aparente, a meu ver. (Vejam a estrada da Praia de Cepães).

Se um azar daqueles que só acontecem (e já aconteceu várias vezes!) aos pobres **desinfelizes**, nos bate à porta, não há FEDER que nos valha! Parecem obras de biscates!

Creio que o Homem do Leme estará atento a este **farróbóbo**, e de-

verá pôr toda a Tripulação a remar «picado», pois a voga larga é de cruzeiro e a meta é já ali...

Não quero ser como o Velho do Restelo, mas olhem que passados quinhentos anos, o homem até tinha alguma razão. É pena o Camões não estar vivo, para fazer uma mesa redonda com ele e debater o assunto com alguns dos analistas e intelectuais fora de série que costumam ir à Televisão.

Não podemos perder por inércia de terceiros, o que tanto tem custado a conseguir, diga-se em boa verdade.

E já agora, por falar em Camões e em biscates, lembrei-me do Fernandinho que também era uma espécie de poeta, embora fosse ferreiro, como toda a gente sabe.

O Fernandinho também parava as suas empreitadas de biscates em que era especialista desenrascado. As 2.ª, 3.ª e 6.ª eram para executar. A Quarta-feira estava sempre destinada à casa do Dr. Ramiro ou da D. Aninhas Basconcelas (onde hoje é o Juca). A Quinta, para repensar a semana laboral; o Sábado para as urgências e o Domingo para ler com profundidade O Primeiro de Janeiro.

Numa dessas urgências foi chamado o Fernandinho a consertar uma cano de água em casa da D. Antónia, senhora piedosa, já na convalescença da 3ª viuvez, e que morava na casa dos Freitas, ali no

Estaleiro velho, ao fundo da minha rua.

Como de costume, o mestre apareceu rápido e aplicou a terapêutica adequada à situação: Desandou o passador fechando a água; deu uma limadela por cima do cano, e no sítio do furo passou-lhe água-forte e deitou-lhe um pingo de solda (naquela altura não havia pensos rápidos...). Trabalho executado, dinheiro na mão, pois a senhora **pagava com'ó sol...** - Obrigado! (Porta fora...).

Já dobrada a esquina com a ferramenta debaixo do braço esquerdo, quando a D. Antónia veio à janela: - Fernandinho, ó senhor Fernandinho! O cano está a «deitar»!!!

O Fernandinho, sem parar, seguiu em frente, gesticulando com a mão direita, de cigarro Kentucky entre os dedos, dizendo bem alto: - Canalizações de bórdo, Don' Antoninha... Canalizações de bórdo... É de ainda estar fresco, Don' Antoninha... Isso seca!

E lá foi o Fernandinho, que tinha sido cabo-fogueiro a bordo do «Trás-os-Montes» lá para as bandas de Angola, na 1ª Grande Guerra, beber **meio branco** ao Ti'Feliz, onde o Mestre Cândido Folheteiro o aguardava esfregando as mãos...

Aquele já estava ganho!

E naquele tempo ainda faltava muito para «acabar o Mundo»!

José Felgueiras

Rádio de Esposende festeja 2º aniversário

A Rádio de Esposende, que emite em 93,2 MHZ, comemorou no dia 23 de Junho o seu 2º aniversário, com um programa que decorreu entre os dias 21 e 27 de Junho e da forma seguinte:

Dia 21 - Emissão ao vivo no Largo Rodrigues Sampaio das 09H às 18H.

— Às 10H, missa do 2º Aniversário na Igreja Matriz.

- Às 15 H, inauguração da Exposição no Posto de Turismo de Es-

posende.

Dia 23 - Jantar do 2º Aniversário pelas 20H, no Hotel Nélia, e entrega de troféus de 91/92.

Dia 24 - Às 18 H Jogo de Andebol entre a Rádio de Esposende e o Esposende Andebol Clube.

Dia 25 - Grande Gala da Canção pelas 21H30, no Salão Paroquial de Esposende.

Dia 26 - Às 22 H Debate sobre a Comunicação Social Regional, no Auditório do Posto de Turismo.

Faleceu o Pai do Dr. João Paulo Gomes

Faleceu no Brasil, vítima de enfarte, o Eng.º A. Morais Gomes.

Presidente do Conselho de Administração do Complexo do Cachão e pai do Dr. João Paulo Gomes, proprietário da Farmácia Gomes, Presidente Honorário da A.D.E. e Secretário da A.F. Braga.

O funeral ocorreu no passado dia 19 de Junho, da Igreja de N.S. da Boavista (foco) para o cemitério de Agramonte onde foi sepultado em jazigo de família.

À família e em especial ao Dr. João Paulo, apresentamos sentidas condolências.

Horário das missas em Esposende

Domingo 8 horas Misericórdia
" " 10 " Matriz
" " 12 " "
" " 19 " "

Sábado 18 e 19 horas Matriz (Inverno)
" " 18,30 e 19,30 Matriz (Verão)
Semana 8 e 18 horas Matriz (Inverno)
Semana 8 e 19 horas Matriz (Verão)

Da Degradação e da Conservação do Solo (II)

Entre as causas degradativas dos terrenos aráveis, alheias às práticas da utilização dos solos, encontram-se: — a poluição directa ou indirecta, por resíduos originados em actividades económicas (das indústrias extractivas, transformadoras, alimentares e outras), ou por condições naturais não corrigidas, ou por intervenções humanas nos ecossistemas, cujos efeitos (ou impactes) prejudiciais não foram devidamente acautelados.

A poluição directa dá-se pela deposição dos resíduos nos terrenos quando não seja assegurada a impermeabilização dos solos: — mesmo quando se utilizam terrenos não cultiváveis, a penetração desses resíduos nos solos — ou dos produtos resultantes da sua lavagem ou lixiviação pelas águas pluviais ou de superfície — vai contaminar as águas de superfície e, até, dependendo da constituição geológica do subsolo, as águas das camadas freáticas, mais profundas.

Actualmente em muitos países (naqueles em que uma política da conservação ou recuperação dos solos tem objectivos bem concretos) a atenção está a ser focada nos numerosos sítios industriais abandonados, onde as «heranças» das indústrias desmanteladas, ou emigradas para outros locais, são construções e equipamentos, que o tempo degradou, e resíduos que poderão continuar a ser origens permanentes da poluição dos solos.

Compreende-se que a poluição dos solos determina facilmente a poluição das águas subterrâneas e mesmo dos cursos de água e lagos das regiões.

Inversamente os cursos de água poluídos poderão ter um impacto devastador nos solos das regiões marginais mais próximas ou que sejam por eles frequentemente submersas.

No nosso país existem casos de poluição deste tipo, alguns já com vasto noticiário nos meios de comunicação social.

Um caso paradigmático (ou exemplar) foi o da poluição das águas do rio Reno, que antes da sua foz atravessa terras da Holanda: — a poluição nos terrenos holandeses era causada pelo cloreto de

O ambiente e o homem

Durval Serra

sódio (o sal comum) lançado no rio, a montante, pois de um resíduo se tratava das indústrias do potássio (da Alsácia, em França). Escrevemos «foi», porque actualmente esse problema, que suscitou disputas internacionais na região, está quase solucionado ou em vias de sê-lo.

Este é um exemplo de poluição transnacional. Também, bem caracterizados como tal são os efeitos dos poluentes atmosféricos.

A atmosfera, tal como os cursos de água internacionais, é frequentemente um veículo da poluição, neste caso das emissões gasosas ou de poeiras.

A acção conjugada dos ventos, que transportam os gases e poeiras, com as chuvas, que dissolvem esses gases ou arrastam as poeiras, cria situações em que regiões por vezes muito distantes das origens da poluição sofrem permanentemente os devastadores efeitos dos materiais poluentes transportados pelos ventos.

Verifica-se que as altas chaminés, construídas com a finalidade de fazer diluir e arrastar as emissões gasosas e as poeiras pelos ventos dominantes, cumprem a sua missão de proteger as regiões onde essas emissões são originadas.

Mas as condições atmosféricas no trajecto daqueles ventos podem ser tais que originem, em regiões mais ou menos distantes, chuvas ácidas ou carregadas de poeiras, que depositam no solo os materiais poluentes transportados ou já os produtos de transformação desses poluentes por acção do ar e das radiações solares.

Se as chuvas ácidas caem em terrenos ácidos (por exemplo: terrenos graníticos ou arenosos como é o caso da maior parte

dos solos a norte do sistema montanhoso central português), elas tenderão a acidificar as toalhas aquíferas subterrâneas.

Como circunstância agravante, tais chuvas ácidas e águas superficiais acidificadas facilitam a solubilização de óxidos de metais pesados (tais como mercúrios, chumbo, cádmio, zinco, selénio e arsénio) que entram na composição de precipitações locais de poluentes sólidos, cuja acumulação nas águas pode tornar estas impróprias para beber.

Existem casos já famosos de poluição exportada pelo mecanismo descrito. É o caso da poluição estado-unidense, que atinge regiões do sueste do Canadá, aí causando devastadores efeitos em algumas das maiores indústrias canadianas: a da pesca nos lagos e cursos de água, com interesse económico directo e indirecto por efeito do turismo, e a das madeiras.

Existem situações em que as condições naturais impedem o aproveitamento de terrenos que poderão tornar-se terras férteis, se aquelas forem adequadamente corrigidas.

São casos bem conhecidos aqueles em que essa reconversão dos solos se consegue mediante dessalinização desses terrenos. É o caso de importantes áreas da Holanda, graças ao famoso sistema de barragens, contra o assalto das águas atlânticas, e de recuperação de terras, desde há séculos levado o cabo e mantido, nesse país.

Também, para realização bem perto de Estarreja, existe um projecto de criação de uma vasta área de terrenos cultiváveis em zonas dos concelhos de Estar-

reja de Albergaria-a-Velha, mediante a construção de um dique ou barragem de terra, de maneira a evitar a entrada das águas salgadas, na praia-mar, nessa área da Ria de Aveiro.

As intervenções humanas no ecossistema nem sempre resultam tão benéficas como se antevira. Isto é assim, porque, por vezes, não se sabia ao tempo — sem a experiência que os insucessos também conferem — o bastante para acautelar todas as indesejáveis consequências. Outras vezes, porém, o desejo de realizar «grandes» obras politicamente rentáveis, mas sem a devida ponderação e estudo — tem sido o factor do insucesso de projectos grandiosos. — O caso da construção da barragem de Assuão, no Egipto é um exemplo.

Neste caso construiu-se uma importante central hidroeléctrica e eliminaram-se os riscos das periódicas, devastadoras, cheias do rio Nilo. Porém, simultaneamente perdeu-se a fertilização natural pelo aluviões, que essas cheias transportavam e eram depositadas nos campos marginais do rio.

Hoje, uma grande parte da electricidade gerada nas turbinas da grande barragem é utilizada na produção de adubos químicos para compensar a adubação natural. O balanço já feito dos ganhos e perdas parece não ser animador.

A conservação dos solos faz-se pela prevenção e pela adopção de medidas correctivas, devendo ser aquela sempre preferida, como é evidente.

Cada vez mais actualmente se entende que a poluição se previne na origem. Ou seja: as actividades económicas — que

são fontes de riqueza, mas também frequentemente origens potenciais da poluição — são obrigadas por si a tratar os seus efluentes (isto é, o que lançam para o exterior) de maneira que esses efluentes não sejam nocivos ao ambiente nem possam prejudicar outras actividades económicas. Em alternativa, que hoje vai tendo cada vez maior interesse, as próprias empresas, tanto quanto possível, por si ou em colaboração com outras empresas, deverão recircular os componentes nocivos dos efluentes, o que muitas vezes constitui uma operação economicamente rendível, sobretudo quando, como deve ser, se ponderam os custos que o tratamento dos efluentes implicaria.

A correcção da poluição é uma necessidade evidente em extensas regiões de todos os continentes.

Os processos de recuperação dos solos e a protecção das culturas e das matas ou florestas exigem o conhecimento dos poluentes, dos mecanismos da poluição e da natureza dos solos.

Por exemplo, os importantes, devastadores efeitos das «chuvas ácidas» sobre as florestas na Europa (na Alsácia, na Alemanha e na Polónia) foram objecto de estudos importantes, por organismos de pesquisa especialmente criados para esse efeito. Chegou-se à conclusão de que o ataque das árvores é feito não só pelas folhas mas também pelas raízes. Para combater nestas os efeitos das águas ácidas, tem-se adoptado com bons resultados a pulverização dos terrenos (sob as árvores) com cal.

A conservação dos solos e a recuperação (ou correcção) de solos actualmente improdutivos devidos à poluição é uma tarefa urgente, como se compreende em face das necessidades crescentes de alimentos das populações em extensas regiões do globo.

Só que, como se sabe, aquela conservação e a recuperação referida são sobretudo necessárias e urgentes nos países mais pobres. A solidariedade dos países ricos, que dispõem também das tecnologias adequadas, é indispensável para a erradicação da fome no nosso belo «planeta azul».

Câmara de Esposende mostrou obras Municipais à Comunicação Social

Cont. da 1ª pág.

Numa breve referência aos melhoramentos que tomamos contacto destacamos alguns por sectores: Foi na rede viária que encontramos maior quantidade de obras, beneficiando todas as freguesias do concelho, quer na construção de novos troços de estrada quer no arranjo de caminhos.

Os novos acessos a construir para ligação aos nós rodoviários da IC1, em Gandra, Vila Chã e Antas vão melhorar muito a rede viária no concelho.

Em relação ao abastecimento de água, tomamos conhecimento dum projecto integrado que dotará, nos próximos anos, todas as freguesias com água ao domicílio.

Está a ser construída uma nova ETAR, em Rio Tinto, com capacidade para dois milhões de litros, que será alimentada pela futura captação da Penide, garantindo o abastecimento a todo o concelho, em quanti-

dade e qualidade, eliminando o receio da salinização da água do Marachão. São várias as freguesias que têm em execução obras na rede de abastecimento.

Quanto ao saneamento, na freguesia de Apúlia está a ser construída uma nova ETAR e a respectiva rede de saneamento da vila. Decorrem também obras em Esposende e Cepães.

No capítulo da habitação social existem projectos para nove freguesias.

O ensino foi dotado com novos edifícios, nomeadamente a C+S de Apúlia e três pré-primárias. Estando em projecto a nova preparatória de Esposende e a primária de Eira Dana.

A construção do novo hospital de Esposende e o Centro de Saúde de Apúlia são, neste campo, as obras em execução.

Na área desportiva para além dos

melhoramentos em vários campos de futebol, visitamos a piscina de Forjães, o Clube Náutico de Fão e o polidesportivo de Mar.

A cultura também mereceu importantes investimentos, nomeadamente a Biblioteca, a aquisição e adaptação do Cineze de auditório, o futuro museu municipal, o Centro Cultural de Fão, e alguns projectos de defesa do património, caso do Castro de S. Lourenço.

As juntas de freguesias receberam também diversos apoios na construção das respectivas sedes, na contratação de pessoal e na atribuição de viaturas próprias para apoio às actividades da freguesia.

Projectos para apoio ao turismo existem muitos e importantes que produzirão efeitos a médio prazo, concentrando-se os mais significativos na zona ribeirinha de Esposende. Existe também um importante projecto turístico para a Barca do



Lago, mas este de iniciativa privada.

Alguém dizia que são obras demais para uma câmara só. São certamente para a dimensão de Esposende, porque tudo tem os seus custos e soluções ideais são por vezes inatingíveis.

Há vários meses que assistimos em diversas mas de Esposende em simultâneo à execução de obras e esse facto tem complicado a vida normal da vila. A morosidade de algumas dessas obras e a sua interrupção sistemática causam prejuízos consideráveis aos comerciantes e mora-

dores. No entanto, esperam-se tréguas para breve e o sacrifício será compensador.

Esposende e o seu concelho estão em progresso e o município sonha com novos projectos.

Para os concretizar terá de continuar a ter a «maré» favorável já que a maior parte dos investimentos são de fundos comunitários, sendo a câmara de Esposende a segunda do país das que mais verbas obteve da Comunidade Europeia, acrescidas com os dinheiros da zona de jogo da Póvoa.

Celestino Costa

O concelho em notícia / O concelho em notícia / O concelho em notícia / O concelho em notícia / O concelho em notícia / O concelho em notícia /

Antas

Falecimentos

Depois de um grande acidente com o seu camião, quando se dirigia a uma marmoraria para um carregamento de mármore, em Nisa, Portalegre, Manuel Imílio Pereira Neiva, 44 anos, foi transportado de helicóptero para Lisboa, e apesar de todos os recursos do hospital, não conseguiram salvar-lhe a vida.

Imílio era filho de Manuel Gonçalves Neiva (Neivinha) e de Helena Pereira de Sá, casado com Ludovina Neiva, pai de dois filhos, Hugo Miguel e Sónia Sofia.

Viveu com seus pais até à idade de 18 anos quando partiu para Lisboa para



Manuel Imílio

se incorporar no serviço militar. Serviu no Corpo de Fuzileiros Navais durante seis anos e nesse tempo esteve em Moçambique, quando conhece, através de correspondência, sua esposa, natural de Castelo Branco, onde passou a residir.

O filho de Neivinha sempre que podia vinha visitar os parentes e amigos, sempre atento aos princípios religiosos, não dispensava a missa de domingo.

A sua vida aqui na terra estava destinada e no dia 28 de Maio, o seu camião bateu contra os pilares da ponte em Nisa, Portalegre, ao ultrapassar outro camião. Imílio ficou bastante ferido e foi transportado de helicóptero para o hospital Sta. Maria de Lisboa, e lá ficou em coma durante dez dias, quando faleceu depois que a máquina que o mantinha vivo foi desligada. Imílio foi sepultado no cemitério de Antas, dia nove de Junho, às nove horas da manhã.

Viúva aos 22 anos de Manuel Pires

Laranjeira, com quem ficou casada 16 meses, faleceu Carolina Rolo da Costa (Tia Riça) natural de Antas, aos 84 anos de idade. Deixou apenas um filho, Manuel Costa Laranjeira, nove netos e dez



Carolina Rolo da Costa

bisnetos.

«Tia Riça» há um ano teve uma trombose e estava acamada. Foi submetida a uma cirurgia a uma hérnia oito dias antes de falecer e depois de uma aparente recuperação faleceu, dia quatro de Junho, às 23.20 horas no Hospital de Barcelos. Filha de Maria da Costa e Manuel da Costa Júnior, a Tia Riça tinha três irmãs e um irmão, todos já falecidos.

Na foto, Carolina Rolo quando tinha 74 anos.

António Moreira (Pulha), residente na Bélgica, faleceu aos 64 anos de idade. Casado com Eliza Martins Oliveira e pai



António Moreira

de oito filhos (seis rapazes e duas moças) o António Pulha emigrou ainda jovem para a Bélgica, onde residia até que a morte o veio buscar, no dia três de Junho.

Após as praxes legais o corpo de António veio para o cemitério de Antas e foi sepultado oito dias depois.

A melhor aula para Pais e Alunos

O Conselho Escolar da Escola de Estrada nº 2, Guilheta, promoveu no último dia seis de Junho, a festa de encerramento do ano lectivo 91/92. A Comissão de Festas formada há 7 meses e composta por pais de alunos e professores, proporcionaram a todos que lá compareceram uma tarde con-

para fotografar, filmar e aplaudir seus pequenos artistas. No final da tarde foi servido um caldo verde, sardinha assada e fêveras na brasa.

Sorridentes porque agora nada melhor que umas férias, crianças grandes e pequenas despediram-se do grupo, com aquele beijo e abraço porque agora

só em Outubro.

Aproveitamos para agradecer à Directora Lucila Meira o honroso convite que enviou ao correspondente do Farol de Esposende. Obrigado.

Correspondente de Antas
Nereides Martins
16-6-92



vívio descontraída onde pais e alunos se misturavam com a mesma alegria, que ficava difícil saber quem era mais criança.

A tarde foi preenchida com brincadeiras, danças de ballet, mímicas, e canções da actualidade e os pais orgulhosos, «não é para menos» aproveitaram

Fão

Nótulas Fanenses

Será mesmo protegida?

Existe, dentro dos limites da nossa Freguesia, uma casa, em terreno murado a dois metros de altura, conde, segundo consta e é confirmada por quem já a frequentou, funciona um antro de prostituição, sendo os preços praticados, segundo dizem, bem elevados, não só quanto a «meninas», mas também, quanto a bebidas e aperitivos. No entanto, não se acha colectada, tanto quanto se sabe, não pagando, por isso, quaisquer impostos ao Estado.

Se ainda fizesse o seu negócio discretamente, dado o isolamento em que se acha, talvez nada houvesse a dizer. Mas não, volta e meia, às tantas da madrugada, são disparados tiros — não tiro a tiro, mas em rajada, pelo menos assim dá a impressão, sobressaltando quem mora nas cercanias, ainda que algo afastado, cidadãos que têm todo o direito a merecido descanso, retemperando-se das canseiras de um dia que findou e refazendo-se para as canseiras do dia que vai começar.

Tempos atrás, assim consta e parece ser verdade, o Senhor Doutor Delegado do Procurador da República, acompanhado de uma força da Guarda Nacional Republicana, ali se dirigiu, a fim de cumprir dada diligência, tendo sido recebido a tiro, retirando-se, sem cumprir a diligência que ali o levou. Não sabemos se dessa vez, se de outra, consta que foi ferido um elemento daquela Guarda Nacional Republicana, mas, apesar de tudo isso, apesar do tempo já passado, ninguém sabe ou tem conhecimento de qualquer acção punitiva que tenha sido tomada, pois a casa lá continua a funcionar e, amiudadas vezes, a fazer ouvir as rajadas de tiros, como ainda aconteceu no passado dia três do corrente mês.

Será a Guarda Nacional Republicana constituída apenas pelo reduzido contingente acantonado em Esposende? Julgamos que não. E para que servem as Forças Militares? Não será para dar a sua ajuda, quando preciso? Julgamos que sim. Se assim é, então porque se espera? Porque se não investe em força, acabando-se com ela? Ou estará ela mesmo altamente protegida, como, por vezes, se aventa? Será mesmo intocável? Não cremos que assim seja, mas gostaríamos de ver confirmada esta nossa crença!...

Jim Hervin — 10/06/92

Forjães

Artesanato de Forjães em Âncora

Decorreu de 13 a 30 de Junho, na Delegação de Turismo de Vila Praia de Âncora, uma exposição de artesanato em junco promovida pela Cooperativa Artejunco de Forjães.

Esta exposição pode ser visitada de 2ª a Sábado das 9.30 às 12.30 e das 14.30 às 18 horas e aos Domingos das 9.30 às 12.30 horas.

Marinhas

Rosa Maria Coutinho

Carla Alexandra e Teresa de Jesus, vergôntes gémeas de João Marques da Costa e Manuela Marques Miranda, do lugar de Goios, não chegaram, infelizmente, a ter consciência da sua passagem por este mundo. Ao fim de oito horas de vida, expiravam no regaço de uma mãe constringida pelo sofrimento. Foi no passado dia 3 do corrente, no Hospital de S.to António, no Porto.

À Família manifestamos o sentimento do nosso pesar.

O Futebol Clube de Marinhas continua em festa

A subida deste clube à 3ª Divisão

Nacional é motivo q.b. para a realização, no dia 27 de Junho, de um jantar de confraternização, para sócios, amigos e simpatizantes, no restaurante «Bem Estar».

Verão — Tempo de Festas e Romarias

Como que a dar as boas vindas aos emigrantes, Marinhas inicia mais uma época de festas, em que cada lugar desta freguesia venera o seu santo padroeiro com a maior devoção.

A abertura dá-se no lugar do Monte, com as festividades em honra de S. João, que decorrem do dia 15 ao dia 24 de Junho.

Além do convívio, do calor humano e da muita alegria, próprios do povo marinhense, destaca-se a celebração eucarística, a majestosa procissão, a actuação de vários grupos musicais e o desfile de marchas de S. João.

Palmeira

Marchas Populares animaram Santo António

Foram muito concorridas as festividades a Santo António que se realizaram em Palmeira na segunda semana de Junho.

Como inovação do programa deste ano constava a inclusão de marchas populares com a participação das escolas do ensino básico e Jardim de Infância.

Foi sem dúvida o ponto alto da festa, não só pela novidade mas principalmente pela animação e colorido que as cerca de duas centenas de crianças levaram ao recinto das festas, que se encontrava repleto de público.

Esta iniciativa proporcionou uma nova experiência entre professores e alunos numa actividade que levou a escola à comunidade integrando-se numa das suas manifestações culturais.



Mar

Falecimento

No passado dia 16 de Junho, faleceu Amélia Pereira de Freitas. O seu funeral realizou-se no dia seguinte ficando sepultada no Cemitério de Mar.

Amélia Pereira de Freitas Agradecimento

Seu filho, nora, netos, irmã e demais família agradecem a todas as pessoas que assistiram ao seu funeral, ou que de algum modo lhes manifestaram o seu pesar.

Mar, 18 de Junho de 1992
A Família



Artes e Letras

Fraldas, verniz e... maçãs

Ao proceder a umas arrumações de diversa papelada fui encontrar um escrito, com data de Abril de 1984, sob o título encimado. Pelo que o espírito do mesmo ainda se mantém resolvi dá-lo à estampa em qualquer alteração.

«Oh... Águalonga... Águalonga!... Desejaria eu cantar as tuas belezas! Das maravilhas que possuis! Daquelas manhãs primaveris em que o Sol se mira nesse espelho enorme que é o teu rio; no ar calmo e sádio dos teus pinhais; nessa praia suave de areal extenso e de areias finas e macias como a mais pura seda; desse mar imenso que meigamente vem beijar a tua praia e onde deposita a fina renda tecida pela espuma das suas ondas; dos poentes maravilhosos e ímpares que se desfrutam do paredão junto à foz; da veiga que te corre a nascente e onde predomina o colorido das diversas culturas tendo como pano de fundo o verde forte da romaria do pinheiros! Desejaria pôrte no cimo da Lua, mas não posso.

És como a mulher do adágio: por cima tudo são rendas e por baixo... nem fraldas tem!

Fazes-me ainda lembrar os guarda-loiças, ou armários, dos anos trinta.

Eram em pinho, mas devidamente envernizados, sendo o «traste» mais importante em casa de gente remediada.

Estou a vê-lo! Espelhavam de tão bem envernizados.

Na sua parte superior, com duas portas envidraçadas, era onde se dependuravam as chávenas em ganchos de ferro em forma de ponto de interrogação e nas prateleiras pousavam-se os copos e os pratos e travessas. Nas gavetas guardavam-se as toalhas e guardanapos e dentro de uma caixa as facas, garfos e colheres. Na parte inferior, também com duas portas, mas com almofadas em madeira, eram guardados os objectos que não cabiam na parte superior e gavetas, estes mais fraquitos que convinha não fossem vistos, assim como algumas painéis de alumínio e que eram de uso apenas em dias festivos.

Ao castanho avermelhado do verniz opunha-se o amarelo vivo das «vistas» das fechaduras das portas e gavetas. Lindos!

Era um luxo e que deixava todas vaidosas as donas de casa que tal «traste» possuissem.

Mas sucedia que quando pelo dobrar dos anos o verniz estalava. E ao tocar-se com uma simples unha um bocado da sua casca, esta caía, vendo-se então a madeira toda podre pela acção do bicho que a atacava e desfazendo-se como farinha.

Como vêes, uma simples camada de verniz conseguia, e ainda consegue, encobrir muita coisa podre. O pior é quando o verniz estala e cai.

Aí temos o «por cima tudo são rendas e por baixo... nem fraldas tem!»

Pois és assim Águalonga!...

Com a tua beleza exterior encobres muito coisa. Mas fostes tu unicamente a culpada.

O lavrador cauteloso e previdente vai ao cesto das maçãs e tira as apodrecidas para não afectar as restantes. Tu, ao contrário dele, rejeitastes as sãs e aproveitastes as podres. E ainda numa tentativa de a todos iludir deitastes as maçãs com a parte podre para baixo ficando à vista a parte ainda sã. Mas nada resolveste. É que já estavam contaminadas e acabaram por apodrecer de todo.

Vês o que a tua beleza encobre?

Como posso pois cantar ou falar no que tens de belo?!

Não posso. Sabes bem que o belo (exterior) só tem valor quando acompanhado por um interior que lhe corresponda.

E é difícil, mas muito difícil cantar-te nos tempos que decorrem, pelo uso tão vulgarizado do verniz, aliado a uma subserviência, por vezes encapotada, que também faz a sua lei».

Armindo Duarte

Elites saudáveis

Bem-estar físico, psicológico e social de um indivíduo, é a definição certa que os entendidos acharam para apelidar aquilo que normalmente se chama de saúde.

Entre tantas coisas que infestam a sociedade de benignidades supérfluas, uma delas é sem dúvida, para o senso comum, aquilo a que se chama de Elites. Mas, num pensamento desprovido duma visão egoísta, podemos forçar o nosso pensamento a uma teoria mais fria de encarar uma tal realidade, e, chegarmos a uma conclusão mais válida que a que em primeiro juízo nos levou, talvez, a um julgamento errado dum tipo de sociedade. Assim, friamente, podemos analisar aquilo que de construtivo pode trazer a uma sociedade em plena evolução cultural as elites duma geração.

Um grupo destacado de indivíduos com uma filosofia de vida e uma maneira de estar em sociedade, pode, acima de tudo, criar um filtro selector nos valores que ainda se julgam como certos para que exista a supra-citada saúde. Esses grupos que tapam os caminhos àqueles que pretendem romper essa barreira que os marginaliza da sua estadia em grupo, vai impôr só por si uma quantidade qualitativa de exigências que o candidato se vê forçado a satisfazer para que o seu sonho se realize.

Cuidado, voem vem alto demais, porque as asas são de cera!

Tudo bem se a causa é nobre, e, se não o é, pensemos mais uma vez friamente:

Ainda bem que há quem pense de maneira diferente, se não, andaríamos todos de «AMARELO».

Jorge Braga

A nossa gente

Luiz, o pequeno-grande Caruso

Com bastante facilidade ouvimos em qualquer largo ou rua e tanto a norte como no sul a forte voz do terror Luiz, a maior parte das vezes já noite dentro. Mostra mais apetência para a canção italiana mas até o velho fado português está incluído no seu repertório. O Luiz, como todos os cantores, prefere ter bastante assistência quando está em actuação, mas se a clientela foge ele continua até sozinho enquanto não acabar o seu repertório. Quantas vezes o Medina é o único assistente, pois o largo Dr. Fonseca Lima é um dos locais preferidos por este cantor ambulante.

De uma educação esmerada, embora seja analfabeto, como frequentemente ele diz, o Luiz com um pequeno «grão na asa» sai à rua e canta, não trata mal ninguém, por isso merece normalmente a simpatia dos que o ouvem. Mas como outros cantores ele tem um estilo próprio e ultimamente durante as suas canções aplica um uivo parecido com os lobos em noite de lua cheia e que lhe faz perder a graça habitual. Do Largo Rodrigues Sampaio até Sucupira City, o Luiz deita para fora, a cantar, o que mais ele gosta.

Assim acontece com todos.

José Laranjeira

Mestre Pinta-Ratos

De Manuel de Boaventura

Extraído do livro «Quatro Contarelos» - Edição do autor 1965

A igreja de Vilachã andava em obras de reparação, ali por 1910, quando foi proclamada a República.

A parte de pintura e douramento de altares, foi confiada ao Pinta-Ratos, - santeiro da vila, que era o imaginário mais genioso e conceituado de quantos houve pelas espraiadas terras da Ribeira-Cávado. Uma imagem de Cristo, esculpida por ele, sobre morena nogueira, ou rijo buxo, era coisa de primor - uma perfeição.

Faziam-lhe apreciações lisonjeiras:

- Parece que tem vida!
- É carne e sangue vivos!
- Grande artista!

Mas o crítico principal da obra do mestre Pinta-Ratos, era o velho pescador Ilá, de grenhentas barbas apostólicas, nevadas dos muitos janeiros nevados, o que lhe dava o aspecto dum companheiro de Jesus - dos que o seguiram pelas Ribas do Jordão e pelas praias do Mar-Morto.

Contemplando os Cristos em série, pendurados pela parede, Ilá dizia ao artista:

- Mestre: estão muito parecidos.

Dizia isto convicto, como se os seus oitenta lhe dessem autoridade especial para ter visto Jesus, ou ser da companhia da barca, daquela em que Cristo aplacou brava tempestade no calmo Mar de Tiberíades... - Muito parecidos...

Pinta-Ratos sentia-se lisongeados e elevado com o parecer crítico do velho pescador; e a sua sensibilidade artística via-se assim estimulada. Impando de satisfação, o imaginário elucidava:

- Para chegar a este apuro, estraguei muito canhoto de nogueira...

E o caso é que, em grosso, na madeira branca, as suas esculturas de Cristos, eram mais que toleráveis, e os santeiros de Braga não faziam melhor. Uma que outra podia mesmo classificar-se de perfeita; e era-o sem favor.

Figuras esguias, de alongadas pernas entrezilhadas, como é da iconografia cristã; leve engorgitamento muscular; rótulas nozelhadas, tíbias e costelas apostadas a estourar a pele; barriga sumida de famélico; tronco e membros chupa-

dos de carnes... tradicional e liturgicamente certo.

Para quê abundância física, em Quem tudo é alma mística e espírito pletórico de Infinito...

Assim o compreendia o mestre santeiro, que se esmerava na modelação anatómica das suas imagens e de lhes dar linha de elegância máscula, compatível com a perfeição inata adivinhável no Mais-Perfeito-de-Todos.

As esculturas remediavam. O pior eram, depois, as pinturas, as «encarnações»... Umas vezes a epiderme era rosada, como de louro bambino; outras amorenadas como de caboclo sertanejo. Veias azuis, entumescidas nos sangradouros, a florarem; joelhos rasgados de chagas, nas rótulas; salpicos de sangue rubro, brilhante, por aqui e por ali...

Uma madeixa de cabelo, ao lado do ombro, empastada de sangueira e a corça de espinhos, habilmente tecida com ganinhos de espinhosa do monte, ou de cata-pereiro selvagem.

Na inserção dos braços ao tronco, calhava a matar uma chaga de cor dos lírios, que não seria bem da iconografia cristã; mas era da sua responsabilidade artística, da sua competência criadora, colocá-la onde a sua intuição entendia conveniente. E a chaga do lado, esborcinada, mostrava a violência da estocada cruel do bruto centurião.

Mas onde ele forcejava por acertar, era na expressão fisionómica do Nazareno, - na doce tortura do seu olhar macerado, no triste esgar da boca, na linha nobre do afilado nariz...

Onde teria ele encontrado modelo para as suas esculturas? E onde teria, ele próprio, procurado figurino para o arranjo da arquitectura exterior da sua própria pessoa?

Aquelas barbas, aquela emaranhada grenha...

Para a arte, talvez no famoso Cristo do Bom Jesus do Monte, onde ia todos os anos, pela romaria do Espírito Santo, - menos por se divertir, do que para surpreender novas belezas na perfeição anatómica do

grande Cristo crucificado. Durante horas contemplava-o, vendo o que ainda não tinha visto, - com bem menos unção religiosa do que intuição artística...

Impõe-se agora aqui o retrato do Mestre Pinta-Ratos.

Mediana estatura, antes mais sôbolo alto, franzino, fisionomia simpática, olhar inteligente. Teria trinta para quarenta anos, nessa época. Barba castanha, quase loura, cindindo-se em duas madeixas encorropiadas. Inconfundível. O tipo clássico do artista intelectual...

Mas ainda mais típica figura de hebreu, ou de moabita, com assemelhada cabeça de Cristo. Dizia-se que forcejava por dar às esculturas a configuração da fisionomia com que Deus o dotara.

Se o despissem, se lhe amarrassem aos rins o lençol desvergonhizante e o pusessem no pretório, ou o segurassem numa cruz - aí estaria a representar ao vivo Cristo em carne e osso, nanja em alma e espírito, que dessa obrigação o sento eu...

Crónica da Minha Rua - IV

Cont. da 1ª pág.

dos. Não tem havido casos graves. Não será necessário que os haja. Haja precaução. Haja prevenção. Ajudemos à Segurança das Crianças. Dos «putos» da minha rua. Dos pais. Do futuro. Preparemos um novo mundo. Melhor. Sem violência. Com exemplo. Com nível de Vida. Moral. Cultural. Intelectual. Económico. Com o necessário para a vida. Com as árvores. Vivas. Nas ruas e praças. Sem redondos complicados. Com fluidez. Certo. Sem excesso. Com beleza. Com gosto pela minha rua. Com gosto pela vida. Com gosto pela terra. Pelo

ceú. Pelo ar respirável. Pela água potável. Fonte da vida. E de morte. Pelas árvores. Verdes. Vivas. Pelo gosto de viver. De deixar viver. Os peixes. Do rio. Do largo. As árvores. As plantas. Da praia. Das dunas. Onde as há. Ainda. Sem prédios. Em comboio. Com respeito pela Lei. Pela lógica. Pela apfle. Pelo futuro. Em pouco tempo. 4 ou 5 meses. Esposende na antena 1. Diziam mal. De Esposende. Da minha rua. Dos crimes. Cometidos. A cometer. Na praia. Nas praias. No futuro. Nos futuros. Pensemos no futuro. Nosso. Da minha rua.

CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL, PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE

«IMOSENDE - EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS, S.A.»

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE
N.º de matrícula 00350

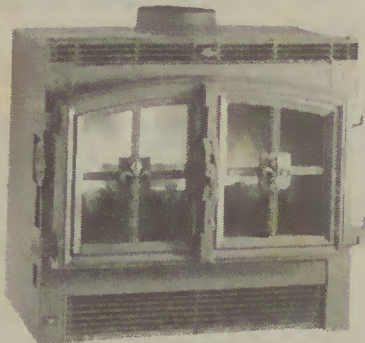
N.º de identificação de pessoa colectiva 502 081 694

N.º de inscrição N.º 4 N.º e data da apresentação 06 - 92/06/04»

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA, que foi efectuado o depósito dos documentos relativos ao registo de prestação de contas da sociedade em epígrafe do ano de 1991.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE, aos 12 dias do mês de Junho do ano de 1992.

A Conservadora Destacada,
a) Maria do Céu Neiva Portela



 **deville**

o calor da vida

**Representante oficial para o
concelho de Esposende**

CASA BRAGA, MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, LDA.

Rua 1º de Dezembro, 55

Telefs. { Estabelec. 961494 - Armaz. 961004
Escritório 964516

4740 ESPOSENDE

SECRETARIA NOTARIAL DE BARCELOS

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, exarada a folhas noventa e três e seguintes, do livro de notas para escrituras diversas número Cento e quarenta e três-D, do Primeiro Cartório, desta Secretaria, a cargo do notário Lic. João Dionísio Alves de Araújo, Fernando Júlio de Faria Mendes, casado sob o regime da separação de bens com Lúcia das Dores Santos Freitas Mendes, natural da freguesia de Guimarães (Oliveira do Castelo), concelho de Guimarães, e residente na Rua Professor Machado Vilela, n.º 140, 2.º., esquerdo, da cidade de Braga; e, Maria Leonardina Mendes Martins, divorciada, residente no lugar de Cedovém, freguesia de Apúlia, concelho de Esposende, e natural da dita freguesia de Guimarães (Oliveira do Castelo), DECLARARAM O SEGUINTE:

Que, são proprietários, com exclusão de outrém, do seguinte prédio:

Prédio urbano composto por CASA COM UM PAVIMENTO, com a área coberta de sessenta e nove metros quadrados e

LOGRADOURO, com a área de trinta e cinco metros quadrados, destinado a habitação, situado no lugar de Cedovém, freguesia de Apúlia, concelho de Esposende, a confrontar do Norte com os proprietários, do Sul com Manuel Gonçalves Torres e dos restantes lados com fieiros da praia, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, e inscrito na matriz urbana sob o artigo 1482, o qual proveio dos artigos 1221 e 1263 da antiga matriz, em nome dos justificantes, com o valor patrimonial de cento e setenta e seis mil duzentos e cinquenta e seis escudos e o atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS.

Que eles justificantes não dispõem de título para efectuarem o registo deste prédio na Conservatória, embora sempre tenham estado, há já mais de vinte anos, na detenção e fruição do citado prédio.

Essa detenção e fruição foi adquirida e mantida sem violência, e exercida sem interrupção ou qualquer oposição ou ocultação de quem quer que seja, de modo a poder ser conhecida por

todo aquele que pudesse ter interesse em contrariá-la.

Essa posse assim mantida e exercida, foi-o sempre em seu próprio nome e interesse e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades do prédio, designadamente habitando-o e pagando os respectivos impostos.

É assim tal posse pacífica, pública e contínua e, durando há já mais de vinte anos, facultando-lhes a aquisição do direito de propriedade do dito prédio por USUCAPIÃO, direito esse que não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Nestes termos, e não tendo qualquer outra possibilidade de levar o seu direito ao registo, vêm justificá-lo nos termos legais.

*Está conforme com o original.
Secretaria Notarial de Barcelos, cinco de Junho de mil novecentos e noventa e dois.*

O AJUDANTE,
a) - Leonel Enes Peixoto

Tribunal Judicial da Comarca de Esposende

ANÚNCIO

A doutora RAQUEL MARIA CARVALHO RÊGO DA SILVA, Juíza de Direito do Tribunal Judicial da comarca de Esposende.

FAZ SABER, que nos autos de processo comum n.º 517/90 - 2ª secção, deste tribunal, que o Digno Agente do Ministério Público move contra o arguido FERNANDO MANUEL NOVAIS MARTINS, solteiro, trolha, nascido a 28/12/69, natural de Apúlia, filho de João do Vale Martins e de Maria Alice Fernandes Novais, com última residência conhecida na Avenida da Praia, n.º 65 - Apúlia - Esposende, por haver cometido o crime de furto qualificado p. e p, pelo artigo 297º, n.º 2, alínea c), com referência ao artigo 296º, ambos do C. Penal, foi o mesmo por despacho de 28 Maio/ 92, DECLARADO CONTUMAZ, de harmonia com o disposto nos artigos 335º, 336º e 337º do Código do Processo Penal e decretada a proibição de obter ou renovar quaisquer documentos, designadamente Bilhete de Identidade, carta de condução, passaporte, certidões de nascimento ou casamento, registos criminais, certidões de Registo Predial e Automóvel, para além da anulabilidade dos negócios jurídicos de natureza patrimonial que venha a celebrar.

Esposende, um de Junho de 1992.

A JUIZ DE DIREITO,
a) - RAQUEL MARIA CARVALHO RÊGO DA SILVA
O ESCRITURÁRIO,
a) - RAÚL ALVES DE MATOS FERREIRA.

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO, narrativamente e para efeitos de publicação que por escritura de dezasseis de Junho de mil novecentos e noventa e dois, exarada a folhas seis, do livro de Escrituras Diversas número cinquenta e cinco-B, deste cartório, JOSÉ ARMÊNIO CARDOSO DE JESUS LOSA E MULHER MARIA DA CONCEIÇÃO MEIRA VILA CHÃ, casados sob o regime de comunhão geral, ele natural da freguesia de Marinhas, deste concelho e ela desta vila de Esposende, onde residem na Rua Conde de Castro, nº. 3, **DECLARARAM:**

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte:

Prédio urbano composto de casa com três pavimentos, destinada a habitação e comércio com logradouro, sita na Rua Conde de Castro nesta vila de Esposende, com a área coberta de cento e catorze metros

quadrados e logradouro-trezentos metros quadrados, a confrontar do norte com Álvaro Augusto da Silva Carvalhas, do sul com Doutor Ramiro de Barros Lima, do nascente com Rua Conde de Castro e do poente com Avenida Cinco de Outubro, inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido, sob o artigo 758, não descrito na Conservatória do Registo Predial, deste concelho, com o valor patrimonial de um milhão trezentos e sessenta mil cento e vinte e quatro escudos e o atribuído de **UM MILHÃO E QUINHENTOS MIL ESCUDOS.**

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio, há mais de vinte anos, habitando-o, pagando impostos administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorar e lesar direito alheio, pacificamente, porque

sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse adquiriram o identificado prédio por usucapião, não dispondo, todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E para suprir a falta de título prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme ao original.

Cartório Notarial de Esposende aos dezasseis de Junho de mil novecentos e noventa e dois.

A Notária, Isabel Catarina Portela Guimarães Neto F.

*Conta:
Registada sob o n.º 2336*

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO, narrativamente e para efeitos de publicação que por escritura de nove de Junho de 1992, exarada a folhas noventa e seis verso, e seguintes, do livro de Escrituras Diversas número 54-B, deste cartório MANUEL ANTÓNIO LARANJEIRA AMARO E MULHER CAROLINA DE JESUS RIBEIRO TORRINHAS, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Antas, deste concelho de Esposende, e nela residentes no lugar de Guilheta, **DECLARARAM:**

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem de um prédio rústico, que consta de Pinhal e Mato, no sítio da Duqueira, na freguesia de Antas, deste concelho, com a área de trezentos e dez metros quadrados, a confrontar do norte com José Gonçalves Vieira, sul

José Grilo, nascente com Estrada Nacional, poente com Teresa Alves Rolo, não descrito na Conservatória do Registo Predial e inscrito na matriz respectiva, em nome do outorgante marido sob o artigo 2.152, com o valor patrimonial de seiscentos e quarenta e cinco escudos e o atribuído de **CINQUENTA MIL ESCUDOS:**

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os frutos, administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção, ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse adquiriram o identificado prédio por usucapião, não dispondo, todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título prestam estas declarações, para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

*Vai conforme com o original.
Esposende aos nove de Junho de mil novecentos e noventa e dois.*

*A Ajudante
a) Maria da Saúde F. Velasco de Sousa*

CONTA: Registada sob o n.º 2244

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO, narrativamente e para efeitos de publicação que por escritura de dezassete de Junho do corrente ano, exarada a folhas seis, verso e seguintes, do livro de Escrituras Diversas número cinquenta e cinco-C, deste Cartório, MANUEL GONÇALVES CORREIA E MULHER TERESA LOPES DA CONCEIÇÃO, casados sob o regime da comunhão geral, naturais ele da freguesia de Apúlia, deste concelho, onde residem, no lugar de Criad e ela da freguesia de Carvalhal, do concelho de Barcelos, **DECLARARAM:**

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte prédio:

Prédio Urbano, que consta de Casa com um pavimento destinada a habitação, uma dependência e logradouro, no lugar de Criad, freguesia de Apúlia, deste concelho, com a superfície coberta de cinquenta e seis metros quadrados, dependência com quarenta e sete metros quadrados e setenta centímetros e logradouro com quatrocentos e setenta e seis metros quadrados, a confrontar do Norte com Manuel Gomes de Amorim, Sul Manuel Francisco Correia e Crispiniano Moíno Reina, Nascente António Lopes Macieira e Poente Luís Catarino dos Santos não descrita na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrita na matriz respectiva sob o artigo 1 373, em nome do justificante marido, com o valor patrimonial de dez mil setecentos e oitenta e nove escudos e o atribuído de **QUINHENTOS MIL ESCUDOS.**

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio, há mais de vinte anos, habitando-o, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse adquiriram o identificado prédio por usucapião, não dispondo, todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta do título prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme ao original.

Cartório Notarial de Esposende aos dezassete de Junho de mil novecentos e noventa e dois.

A NOTÁRIA, Isabel Catarina Portela Guimarães Neto Ferreira

CONTA: Registada sob o n.º 2344

Lavandaria

GENI

Rua Barão de Esposende, 35

Telefone 96 22 06 XXXXXXXXXX
XXXXXXXXXX 4740 Esposende

Página Desportiva

Dr. António Nogueira

Futebol

A.D.E. – Crise Directiva ou a tradicional inércia?

Quando este jornal chegar às mãos do caro leitor já se terá realizado a segunda reunião da Assembleia Geral da A.D.E. para, de entre outros pontos, se elegem os corpos sociais do clube para a época 92/93.

E será que, em notícia de última hora, vamos ter a sorte de informar pela positiva?

Para bem da A.D.E. muito bom seria se os associados do clube esposendense dissessem, inequivocamente, que sim. Todavia, em Esposende é dado raro e difícil dizer-se sim a qualquer coisa que dê trabalho, logo, como o desporto não dá lucro a ninguém mas, pelo contrário, já

não nos custa adivinhar a resposta.

É pena que assim seja! Terá sido um erro subir a equipa à II divisão B, em 89/90? Talvez! Terá sido ainda erro manter a equipa nesse escalão de futebol nacional nas épocas 90/91 e 91/92?

Talvez! Tudo terá sido um erro? Não cremos. Uma certeza: a época acabou; o clube permaneceu; a Direcção terminou o mandato e a crise instalou-se nas hostes do futebol de Esposende. Que os esposendenses tomem consciência da realidade e decidam, de uma vez por todas o que querem para esta Vila, em termos desportivos.

Taça de Honra da A.F. de Braga

Jogo em atraso

Gil Vicente, 1 Esposende, 1

Plantel da Equipa da A.D.E. na época 91/92



1º Plano:

José Augusto, Douglas, Antunes, Tiago, Paulinho, Miller, Rocha, Meia-Noite e Caxina.

2º Plano:

Pinho, Cenoura, Petróleo, José Carlos (Massagista), prof. Fernando Duarte (Treinador), Neca (Treinador Adjunto), Edilson e Lourenço.

3º Plano:

Vasco, Bino, Chino, Augusto, Picas, Paulo Teixeira, Zé Miguel, Manê Moraes e Guimarães.

Provas Distritais

Campeonato Distrital da A.F. de Braga

I Divisão

Apuramento de Campeão F.C. de Marinhãs – Vice-Campeão 91/92

Em termos teóricos, o F.C. de Marinhãs foi a segunda melhor equipa dos Distritais da A.F. de Braga, na época 91/92, a sagrar-se vice-campeão regional, em confronto directo com o primeiro classificado, o Ronfe.

Todavia, na prática, não nos custa admitir que o marinheñes terão sido mesmo os primeiros.

Foi pena o deslize acontecido no encontro da primeira mão em Ronfe, onde o F.C. de Marinhãs teve uma tarde não. No jogo da segunda mão, os marinheñes tudo fizeram para ultrapassar a barreira dos 3-0, mas a sorte nada quis com os azuis e brancos e o primeiro golo só apareceu a cerca de 15 minutos do termo do encontro, altura em que, animadamente, os forasteiros estavam em vantagem.

De qualquer modo, o F.C. de Marinhãs está de parabéns por tudo quanto fez ao longo da época.

Resultado (2ª mão)

Marinhãs, 2 Ronfe, 0

Taça da A.F. de Braga Final

Realizou-se, no passado dia 18 do corrente em Guimarães, no Estádio Municipal, e não em Braga como fora noticiado, o jogo da final da Taça da A.F. de Braga que pôs frente a frente as equipas do F.C. de Marinhãs e do Águias da Graça. Os marinheñes, que poderiam considerar-se favoritos apesar de os seus opositores possuírem um boa equipa, não foram felizes e, embora não tenham sido inferiores ao seu antagonista, acabaram por ser vencidos num golpe de infortúnio já que sofreram o golo da derrota quando tudo estavam a fazer para marcarem o tento da vitória.

Resultado

F.C. Marinhãs 1 Águias da Graça, 2

Norte-Sul em Futebol

Cumprindo a tradição, um grupo de veteranos liderado pelo Prof. Carlos Barros, juntou-se, no passado dia 10 de Junho no Estádio da A.D.E. para um jogo de futebol descontraído, pois a alguns já faltam canelas e bofes. Ao todo calçaram chuteiras cerca de 40 atletas, jogando sempre 11 de cada lado. Chegados ao termo dos 90 minutos regulamentares o resultado era de em-

pate a 4 golos, saindo vencedor o Sul, após os decisivos remates da marca de grande penalidade.

Muito público a encher a bancada onde a claque do Norte, comandada pela Ti Ana Torquato, se mostrou bem organizada.

A festa acabou em jantar num restaurante da vila que, segundo consta, esgotou a «loira».



Norte



Sul

Atletismo

VIII.ªs Jornadas de Atletismo da Esc. Prep. de Esposende

Numa organização altamente louvável do grupo de Educação Física da Escola Preparatória de Esposende decorreram de forma brilhante e impecável, as VIII.ªs jornadas de atletismo desta escola, nos dias 4, 5, 8 e 9 do corrente,

na pista da Escola Secundária Henrique Medina, nesta vila.

Esta actividade constituiu mais um êxito e com ela fomentou-se a modalidade e proporcionou-se a cerca de 1.000 alu-

Continua na 9ª pág.

Página Desportiva

Continuação da 8ª pág.

nos uma salutar convivência desportiva.

Foi padrinho destas jornadas o conhecido e conceituado jornalista desportivo do Jornal «O Jogo», António Ferreira, antigo praticante da modalidade e dirigente fundador do C.A.P. (Centro de Atletismo do Porto).

Foram distribuídas 70 medalhas e 14 troféus e, ainda, a todos os alunos atletas das escolas convidadas e aos melhores de Esposende, foram oferecidas T-shirts com o símbolo das jornadas.

Colaboraram, com a organização, a Câmara Municipal, a Escola Secundária, a Associação de Pais, a Gabritex/Atlantis/Tripé e a Unicer.

Resultados das Finais

50 metros, femininos – Catarina Nóvoa, E.P. Esposende
50 metros, masculinos – Manuel António, E.P. Esposende
600 metros, femininos; Andrcia, E.P. da Póvoa de Varzim
600 metros, masculinos; Eurico, C+S de Prado
1.200 metros, femininos; Vânia Boaventura, E. P. Esposende
1.500 metros, masculinos, César Ribeiro, C+S de Prado.

Salto em Comprimento

Feminino – 1º Felícia, E.P. Esposende
Masculino – 1º Pedro, E.P. Esposende

Triplo Salto

Femino – 1º Eugénia Frago-
so, C+S Apúlia
Masculino – 1º Miguel Via-
na, E.P. Esposende

Salto em Altura

Feminino – 1º Ana Rita, E.P. Esposende
Masculino – 1º Bogas, C+S de Prado

Lançamento do Peso

Feminino – 1º Ágata, E.P. Esposende
Masculino – 1º André Silva, C+S de Prado

Estafeta 4x150m

1º Escola Prep. de Esposende

Resultados das Provas para Atletas do Ensino Especial

50 metros (A) Femininos – Fátima – MAPADI (Póvoa de Varzim)

50 metros (A) Masculinos – Manuel – APPACDM (Marinhas)

50 metros (B) Femininos – Irene – MAPADI (Póvoa de Varzim)

50 metros (B) Masculinos – Nuno – “ “

50 metros (B) Masculinos – Nuno – “ “

Salto em Comprimento

(A) Feminino – Fátima – MAPADI (Póvoa de Varzim)

(A) Masculino – Guilherme – “ “

(B) Feminino – Irene – “ “

(B) Masculino – Nuno – “ “

Classificação Colectiva

Femininos

1º Escola Preparatória de Esposende

Masculinos

1.º EX – EQUO:
Escola Preparatória de Esposende
Escola C+S de Prado

Classificação GERAL

1º Esc. Prep. de Esposende, 102 pontos

2º Esc. C+S de Prado, 73 pontos

3º Esc. Prep. da Póvoa de Varzim, 40 pontos

4º Esc. C+S de Apúlia, 22 pontos

Canoagem

Campeonato Nacional de Maratonas e Circuito de Prado

Numa organização do Clube

Náutico de Prado, realizaram-se em 13 do corrente duas importantes provas do Calendário Nacional, na modalidade de Canoagem e, nas quais participaram atletas do Clube Náutico de Fão e da secção de Canoagem do G.D. R.C. de Gemeses.

Estas provas realizaram-se no rio Cávado, entre Prado e a Barragem de Penide tendo os jovens atletas de Esposende tido boas prestações e alcançado óptimos resultados.

Classificações

Maratona – 30kms Seniores Masculinos

C 1 – Carlos Vieira, 2º lugar (C.N. Fão)

K 2 – Lázaro Penetra e Luís Faria, 5º lugar (C.N. Fão)

Circuito – 8Kms Cadetes Masculinos

K 2 – João Santos
Pedro Silva, 1º lugar (C.N. Fão)

K1 – Miguel Pedras – 2º lugar (C.N. Fão)

K 1 – António Lomba – 4º lugar (G.D.R. C. Gemeses)

Cadetes Femininos

K 2 – Amália Azevedo e Lurdes Carvalho, 2º lugar (G.D.R.C. Gemeses)

Infantis Masculinos

K2 – Porfírio Santil e Jorge Monte, 2º lugar (G.D.R.C. Gemeses)

K 1 – Porfírio Lopes – 3º lugar (G.D.R.C. Gemeses)

Infantis Femininos

K1 – Sílvia Miranda, 2º lugar, (G.D.R.C. Gemeses)

K 1 – Maria Miranda, 10º lugar (G.D.R.C. Gemeses)

Belmiro Penetra

Atleta do Clube Náutico de Fão Provável participação nos Jogos Olímpicos Barcelona - 92

(Reportagem num dos números do mês de Julho).

Andebol

Campeonato Nacional da II Divisão

Seniores Femininas

Esposende Andebol, com todo o mérito, na fase final

Terminou a IIª fase do nacional da II divisão de andebol, seniores femininas, e a muito jovem mas valorosa equipa do Esposende Andebol, ao classificar-se em 2º lugar na Zona Norte, qualificou-se para disputar a fase final desta prova cujo início terá lugar já no próximo sábado, dia 27, no Pavilhão da Escola Secundária Henrique Medina.

Aliás, por capricho, do sorteio, as esposendenses farão três jogos consecutivos em casa, ou seja, toda a primeira volta será disputada na situação de visitadas o que poderá trazer algumas vantagens, psicologicamente falando.

Estamos crenes de que se o Esposende Andebol puder vencer os três primeiros encontros ficará em situação muito favorável para, conquistando mais um ou dois pontos em terreno alheio, ascender à I divisão nacional, o que seria um feito de um brilhantismo ímpar.

Os desportistas de Esposende vão ter uma rara oportunidade de assistir, num curto espaço de tempo, a três encontros que prometem ser de elevado nível competitivo e emocional. Oxalá o pavilhão da Escola Secundária possa encher e que os espectadores aí presentes assistam, além de bons espectáculos de andebol, à rampa de lançamento do Esposende Andebol para a I divisão, no sector feminino. Que todos, no final, se sintam felizes e orgulhosos e que os adversários vejam na equipa e no público verdadeiros desportistas ganhadores e, particularmente, respeitadores.

Calendário dos Jogos

Esposende/Seixal, Dia 27/06, às 18.30 Horas

Esposende/Porto Salvo, Dia 28/06, às 18.30 Horas

Esposende/Espinho, Dia 03/07, às 21.30 Horas

Seixal/Esposende, Dia 11/07, às 18.30 Horas

Porto Salvo/Esposende, Dia 12/07, às 18.30 Horas

Espinho / Esposende, dia 18/07 às 18.30 Horas

Últimos Resultados

Campeonato Nacional II Divisão

Zona Norte – II Fase

Seniores Femininas

Espinho, 19 Esposende, 16

Torneio Internacional Oeiras – 92

Iniciadas Femininas

Caxienses, 8 Esposende, 2

P. dos Húngaros, 4 Esposende, 10

Almeida Garrett, 9 Esposende, 3

ABC da Maia, 1 Esposende, 16

Clube 18 de Maio, 6 Esposende, 11

Classificação, Esposende 11º lugar

Campeonato Regional

A.A. do Porto

Infantis Femininas

Esposende, 14 Espinho, 12
Santa Joana, 20 Esposende, 9

C.P.N., Esposende, Esposende, 17 Capitães

D’Abril, 4 Esposende, 32 C. Andebol de Gaia, 7

Classificação final: Esposende 3º lugar

Iniciadas Femininas

Esposende, 5 Vigorosa, 2
Santa Joana, 10 Esposende, 5

Esposende, Espinho.

Classificação Final:

Esposende, 2º lugar

Campeonato Escolar

Fase Final

Juvenis Masculinos

Covilhã, 9 Esposende, 32

Um Jangada sobre a Floresta – Uma inovação promove a investigação científica nas florestas tropicais.

Os inovadores

Durval Serra

Mencionar as florestas tropicais (também designadas por «florestas húmidas») levamos, por associação de ideias, a pensar na Amazônia, o que tem muitas explicações, em primeiro lugar o facto de nessa região brasileira existir ainda a mais vasta floresta tropical do mundo.

Hoje as preocupações acerca do «efeito de estufa» estão na ordem-do-dia realizando-se com acrescida frequência reuniões internacionais para debate desse assunto e dos meios para prevenir o seu resultado mais temido, ou seja, o aquecimento global do Planeta. Para alguns a esperança ou receio dependem do que vai passar-se na Amazônia até ao final do século 20. – Na realidade o problema é bem mais complexo e as acções para prevenir as consequências mais funestas deverão ser de âmbito planetário. (Ver: NOTICIÁRIO – CIRES Nº 5. – O Ambiente e o Homem).

Outras razões existem para que se defenda a preservação das florestas tropicais, nomeadamente das florestas da bacia do rio Amazonas, a maior parte da qual pertence ao Brasil. (Ver: Anexo 1)

A floresta amazónica, onde ela existe em estado natural, tem árvores de 30 a 40 metros de altura, cujas copas formam os 2 metros superiores e são tão densas que ao solo deixam chegar apenas 1 a 2% das luz incidente, o que explica por que razão a vida nesse tipo de florestas se concentra na parte superior que se designa por canópia.

Uma floresta tropical não é apenas um conjunto de árvores de grande porte. Nela existe um equilíbrio dinâmico entre essas árvores, outro tipo de vegetação (que sobre aquelas ou no solo existem) e os animais que aí vivem. Estes últimos, que aí encontram meios para o seu desenvolvimento e sobrevivência, são por outro lado, muitos deles, agentes activíssimos da protecção e da renovação floresta: insectos que intervêm na polinização das flores, animais diversos (macacos, morcegos) que comem os frutos e dispersam as sementes, por exemplo.

Recentemente (1986) uma inovação, que se descreve em separado (Anexo 2) permite colocar uma plataforma sobre os cumos da floresta, aí fazer observações e investigação científica, simultaneamente dispondo de uma mobilidade que os métodos anteriores,

por exemplo de construção de torres, não ofereciam. A facilidade de pousar em variados pontos da canópia e de aí se manter bem amarrada, ou se obter com a nova «jangada» aerotransportada é a característica principal da inovação ideada por F. Hallé.

Esta jangada das florestas, e bem assim outras inovações que na mesma senda se lhe seguiram, vêm permitindo conhecer melhor os mecanismos do equilíbrio dinâmico existente nas florestas tropicais. Tal conhecimento é aliás essencial para saber-se como protegê-las, eventualmente como recuperá-las, quando a sua destruição não seja irreversível.

Por outro lado, a possibilidade da descoberta e do estudo de numerosíssimas espécies vegetais, que só nesse tipo de florestas se encontram, constitui um incentivo poderoso, já actuante, do financiamento de expedições científicas com objectivos também marcadamente económicos, interessadamente económicos, interessando principalmente os grandes grupos da indústria farmacêutica.

Deve ter-se presente que cerca de metade dos medicamentos actuais são obtidos das plantas, directamente quando usados como extractos ou concentrados, ou indirectamente, como é mais frequente, quando os seus componentes activos são reproduzidos por síntese química – o que aumenta a potência curativa e as quantidades disponíveis e reduz o preço dos medicamentos permitindo em consequência disso alargar o campo das suas aplicações.

Calcula-se que na Amazônia existem centenas de milhares de espécies, que não foram ainda estudadas, e que não poderão sê-lo, se a destruição das florestas aí prosseguir como vem ocorrendo sobretudo nos 2 ou 3 últimos decénios.

Em conclusão: A preservação das florestas tropicais é importante não apenas porque nelas o carbono se encontra «fixado» e não vai – como acontece quando elas ardem, produzindo-se dióxido de carbono – contribuir para o «efeito de estufa», mas também porque elas são na realidade ainda hoje as reservas da maioria das espécies vivas do planeta Terra. O estudo e o consequente aproveitamento dos recursos naturais, que muitas dessas espécies poderão oferecer, se forem salvas da extinção, constituirão um inestimável benefício para a Humanidade.

ANEXO 1

Logo depois da descoberta das Antilhas por Cristóvão Colombo em 1492 – o mesmo ano da conquista do reino mouro de Granada, na Península – os espanhóis não perderam tempo: lançaram-se imediatamente na vigorosa exploração do «Novo Mundo» sobretudo nas partes hoje designadas por América Central (desde o México para sul) e América do Sul (na parte ocidental). Aí encontraram civilizações antigas, que não foram poupadas à destruição e à pilhagem. São exemplos as civilizações dos Aztecas (no México) e dos Incas (no Perú).

Deve ter-se presente que os reis de Espanha, quando acederam a aparelhar a frota solicitada por Colombo, tinham em mira ultrapassar os Portugueses na chegada à Índia). O seu fito eram as riquezas do comércio das especiarias (pimenta, canela, gengibre e outras) e dos metais preciosos (ouro e prata) e o vigor posto no alcance desse objectivo era acicatado pela afirmação veemente do descobridor de que era de facto a Índia a que aportara.

D. João II, que fora com prioridade solicitado por Colombo, bem informado de tudo o que às descobertas respeitava, não trocou o projecto de chegar à Índia pela rota do sul de África pela miragem de alcançá-la simplesmente atravessando o Oceano Atlântico.

Porém, os Espanhóis encontraram ouro, muito ouro, no Novo Mundo que lhes foi aberto por Colombo.

No ano de 1500, ano em que Pedro Álvares Cabral descobriu «oficialmente» o Brasil, o espanhol Vicente Pinzon atingiu o estuário do Amazonas.

O reconhecimento da região amazónica e sobretudo do seu magestoso rio tendo sido assim iniciado por mar, foi depois sobretudo prosseguido por terra a partir do Perú, onde o capitão – General espanhol, Francisco Pizarro, já era senhor absoluto em 1532.

A Pizarro chegaram notícias da existência do «País da canela» no lado oriental da cordilheira dos Andes. Organizou uma numerosa e bem apetrechada expedição comandada por seu irmão, Gonçalo Pizarro, que tomou como seu lugar tenente Francisco Orellana.

Foi este último quem, em sequência de peripécias terríveis por que passaram os membros dessa expedição, conseguiu fazer o

percurso total de Quito (no Perú) até ao mar, realizando assim o primeiro reconhecimento do rio Amazonas e de vários dos seus afluentes. Encontraram numerosas tribos indígenas, aguerridas e hostis, e algumas regiões com esparsas árvores de canela, porém nada que permitisse um exploração proveitosa.

Esmoreceu o interesse comercial espanhol pela Amazônia, mais as descrições das suas florestas e rios caudalosos e das suas lendas – sobretudo a das «amazonas», mulheres que conduziam os homens das tribos ao combate contra os invasores – suscitaram em toda a Europa desde o século 16 um interesse extraordinário por essa região.

O conhecimento do feito do Orellana, o primeiro que conduziu uma expedição que desceu pelo Amazonas até ao mar, suscitou enorme interesse também em Portugal como é natural.

Reinava D. João III, que planeou uma expedição de quatro barcos para explorar a Amazônia. Este plano não foi avante, porém a Coroa portuguesa não deixou, nos anos seguintes, de apoiar todas as iniciativas capazes de alargar e firmar na Amazônia a influência e, se possível, o domínio português. Nos séculos 17 e 18 (ou seja nos anos de 600 e de 700) houve luta diplomática e combates reais no terreno entre Portugueses e Espanhóis pelo domínio do que hoje constitui talvez a maior parte dos estados brasileiros do Amazonas e do Pará. Essa luta teve vicissitudes muito diversas consoante o estado das relações dos dois países ibéricos na Península. (Não esquecer que no início do século 17 Portugal estava sujeito à Coroa espanhola, o que até facilitou a progressão no terreno, embora fosse contra o que estipulava o famoso tratado de Tordesilhas). Por outro lado nesses tempos, sobretudo durante a dominação filipina em Portugal, a situação complicou-se com as invasões de forças francesas, inglesas e holandesas em vários pontos do Brasil actual – no Rio de Janeiro, no Recife e na Amazônia – que foram eficazmente repelidas pelas forças portuguesas localmente organizadas. Assim foram asseguradas na região do Amazonas, e não só aí, as actuais fronteiras do Brasil.

ANEXO 2

A lista dos equipamentos da expedição do investigador Francis Hallé, director do laboratório de botânica tropical de Mompí-

lher (em França), incluía o seguinte, quando desembarcaram do avião em Manaus, capital do Estado de Amazonas no Brasil: – um dirigível a ar quente com a sua barquinha, um motor de 100 cavalos-vapor; várias garrafas de gás propano; uma plataforma de grande superfície, além de todo o equipamento e outro material específico necessário à colheita de amostras e à investigação que fora previsto fazer nos locais.

O dirigível com um volume, quando cheio, de 7500 metros cúbicos e a plataforma dele suspensa por cabos, quando em funcionamento, formam um conjunto muito leve e resistente pois foram construídos com materiais especialmente seleccionados para tal efeito. Assim a plataforma, que tem uma forma hexagonal, foi construída com tubos pneumáticos (de cauchú) ligados por articulações muito flexíveis, constituindo os lados do hexágono, e bem assim as ligações à placa central, rígida, construída com plástico reforçado por fibras de carbono. Esta estrutura enquadra uma rede muito leve e resistente de uma fibra sintética designada «Kevlar»; o conjunto com uma área de cerca de 600 metros quadrados constitui a jangada propriamente dita, que se adopta à «superfície» irregular dos cumos das copas das árvores.

Vejam como se processa a preparação da elevação e da instalação da plataforma. – Em uma clareira da floresta, desdobrado o dirigível para o enchimento, bem amarrado ao solo, insufladas as «salsichas» pneumáticas da plataforma, esta ligada por cabos ao dirigível, preparada a barquinha, enche-se o dirigível queimando o gás propano. Uma vez tudo pronto, com a barquinha já fixada e os seus tripulantes instalados, libertam-se as amarras – como se de um barco ou uma jangada se tratasse – e o dirigível eleva-se acima da floresta. Os tripulantes orientam-no para o local preferido – por exemplo para aquelas «ilhas» de flores de árvores que além se avistam! ... – e aí vão fazer pousar a plataforma.

Fazem-se as amarrações necessárias. O dirigível pode então ser esvaziado e arrumado sobre a plataforma.

A equipagem e os investigadores, que se vão revezar sobre a plataforma para a realização dos seus trabalhos de observação e de colheita de amostras, poderão aí movimentar-se com facilidade e segurança.

Suspensas da plataforma escadas de corda ou cadeiras individuais accionadas por pequenos motores eléctricos permitem o acesso a diferentes alturas das copas das árvores e a descida até ao solo, onde há também muito interessante trabalho de investigação a realizar, e onde se encontram as bases fixas da expedição.

(Continua)

Para ser semanal, maior e melhor

«Farol de Esposende»

precisa de 2.500 assinantes.,

Anuncie ;

faça já a sua

assinatura por apenas

1.200\$00 anuais

Pretendo Assinar o «Farol de Esposende»

Nome
Rua Nº
Código Postal.....Localidade
País
Importância remetida – Em Cheque.....
Em dinheiro.....

Custo da Assinatura Anual: País e Estrangeiro1.200\$00
Assinatura de apoio a Partir de1.500\$00

Cole num postal e remeta a inscrição sua ou de amigo interessado na assinatura



farol
de
esposende



Porte Pago
Taxe Perçue
4740 Esposende

BIBLIOTECA MUNICIPAL
R. DA RIBEIRA
4740 ESPOSENDE